

a mulher
uma nova força
no mundo de hoje

Fundação Cuidar o Futuro

MARIA DE LOURDES PINTASILGO
PRIMEIRA MINISTRA

Fundação Cuidar o Futuro

A mulher - uma nova força 1 no mundo de hoje

I) A género dessa nova força

Nad é por acaso que escolhi como ênfase do colóquio desta noite a ^{nova} força q̄ a m representa no mundo de hoje. Assistimos desde há alguns anos à irrupção de um mal-estar social q̄ toma nomes diferentes em diferentes latitudes e em diferentes idades ou mesmo estratos sociais.

Fala-se de "revolução sexual", de "movi/de liberta+ das m",

de "novo estatuto da im". 2

Ora, nenhum desses aconteci-
mentos descreve adequadamente o
movimento & história a que
assistimos ou, melhor, ~~de~~ a que
participamos, como motor
ou como travão. Daí a im-
portância ^{in-fácil} de o discutir, de
fazer o ^{Fundação Cuidar o Futuro} inventário dos seus
epifenômenos bem como
das suas motivações. O que
vou dizer esta noite não é
+ do que uma reflexão m.º
sumária, do muito que haveria
a dizer e uma plataforma

para um^a ^{reflexão} encontro - ou ³
~~confronto~~ ~~desencontro~~ - de ~~reflexões~~ ^{pensamentos}
e experiências q̄ a ~~esta questão~~
ajudem) ^{q̄ ajude} a racionalizar o
problema. Porque problema há.
E porque a racionalidade se
impõe - q̄ tal é a única via
de fazer face a um problema.

Fundação e cuidar o futuro
de uma certa aparência dogmá-
tica, na medida em q̄ não
posso sobrecarregar um ser
de as notas em roda-pé q̄
justificam cada uma dessas
afirmações.

1) Q.^{do} se fala hoje na \bar{m} como nova força no mundo não estamos, como poderia parecer à 1.^a vista, a percorrer flácida/ uma 2.^a etapa do "feminismo", q̄ caracterizou as primeiras décadas deste século.

O "femilismo" - q̄, embora ridicularizado, foi uma estocada violenta no mundo desumano do princípio da época da industrialização - não foi m.^{to} (mais longe do q̄ assegurar, ~~em~~ alguns subterfúgios e indezentes, a igualdade de direitos entre os \bar{h} e as \bar{m})

Fundação Cuidar do Futuro

na vida cívica. Assim o voto 5
pela mulher foi um dos seus
objectivos + concretos e a esse
movi/ do princípio do século
devernos o facto de em 1969
ter sido conferido à em portu-
guesa o direito de voto em
situações de quase - = em !!...

Fundação Cuidar o Futuro
A em surge em como nova
força no mundo situa-se, a
meu ver, em outro enqua-
dramento — situa-se na
sequência de um movi/
em + amplo de toda a
humanidade q̄ tem caracte-
rísticas sociológicas a apontilo
e elementos filosóficos a

justificá-lo.

22 6

2) Trata-se, ~~antes do mais~~, de uma sociedade em mudança em q se dá o "choque entre um ontem, esvaziando-se, (mas querendo permanecer, e um amanhã ainda por se consubstanciar".

Fundação Cuidar o Futuro

Pertencem a esse ontem valores, ~~idad~~ atitudes, modelos de comportamento, expectativas, q, abalados já nos seus alicerces, revelam o seu vazio de significado p.º o hoje q vivemos e q, apesar

237

tudo, querem permanecer. Assim
se enraíza uma travão da
mudança, tanto + forte, vio-
lento e dominador, q. ^{to} menos
claro aparece o amanhã q. ^{reúna}

Pertencem a esse amanhã,
terminologia, novos modelos
de comportar, e todo um
clima ^{de anarquia} ~~reivindicativo~~ q.

Fundação Cuidar o Futuro

se apresenta como negando
o q. é, e tanto + violência
q. ^{to} presente, sem o poder
verbalizar, o amanhã. Assim
torna corpo outro travão da
mudança, tanto + reivindic-
tivo q. ^{to} mais impotente se

248

que em exprimir o amante
q̄ deseja.

A terra pituaq̄ de travas
traduz o medo do vazio q̄
uma ^{mudança de} sociedade traz consigo.
Esse medo é prejudicado
por uns e/ou limitas forçada
de modelos derligados do seu
numa anarquia e de aptudes e situações
contextos; por outros, o
apego desesperado aos mo-
delos já conhecidos, ~~uma~~

Fundação Cuidar o Futuro

A questão da m̄ no m̄ do
situa-se antes do mais nestz
passagem de um tipo de
do a outro. Pode dizer-se
q̄ foi na última década q̄
se universalizaram as grandes transf.
da história contemporânea.

Dai a abundância de literatura
 sobre o problema g, mesmo em
 livros de investigação, e mani-
 festa carregada ainda de
 uma linguagem tradicional.
 (Ex: "a ilusão de Eva", "a impaciência
 de Adão",
 "Subordinant e equiv.", "o outro sempre
 Haute"
 "a profissão de m", "a sorte de ser m",
 "a dif. de ser m", "ser m")

1967

3) ~~Até~~ ¹ A questão de m no ²⁷ do ~~to~~
de hoje tem, ^{a meu ver,} especial enquadra-
mento no movimento movi/progressivo
de libertação das minorias
discriminadas q tem vindo
a dar-se desde o princípio
do sc.

Assim, assistimos a um
longo período em q a luta
de classes (ou por via revolu-
cionária ⁽¹⁹¹⁷⁾ ou por via de acordos
entre os trabalhadores e as
entidades patronais - é toda
a história do movi/ sindical na
Inglaterra) vem ~~se/acordar~~
~~na consciência dos aderentes~~
dizer alguma coisa sobre a = /

tarefas e legadas outras
Nos países q cediam à ind. recente em ^{ve-se prate} ^{na qtd de} ^{ins}

No tempo da revolução de Maio,
os estudantes descobrem q
afinal queriam p^o "leur ^{servir} donner
le café et faire l'amour."

A m permanece à margem dos
movim q participou - ^{nao beneficia}
^{desse processo}

No nível institucional inter-
nacional, é curioso verificar q
a Comissão existente no âmbito da
ONU sobre o estatuto da m, como
parte da Divisão dos Direitos Hu-
manos segue, nos seus
trabalhos etapas, de certa
maneira, "o":

- uma época de ^{fundação} ~~revisão~~
de direitos básicos - direito de
voto, idade mínima p^o o ^{casal},

3/14
4) Descobre-se q̄ o movim̄ de gradual libertaç̄ das massas operárias não atingiu ~~o m̄~~. ~~o m̄~~
~~numa 1.ª fase é por compo~~ Em todos os países do globo q̄ são conhecidos dados reais, as m̄ são um sub-proletariado dentro do proletariado, igual/ dominadas pelas classes ~~de~~ económica e cultural/ + favorecidas como pelos ~~seus~~ seus companheiros de trabalho. (Leis: belga, inglesa, americana, etc.) ~~atitudes~~

No próprio seio do movim̄ pelos direitos cívicos dos negros nos EUA, a m̄ descobre-se ~~o objecto~~ ^{o objecto} de discriminaç̄, a q̄ são atribuídas certas

nos países chamados do B.^o ³⁰⁻¹³ do
faz surgir na 2.^a metade da década 160
~~no pla~~ um movimento, de dimen-
sões universal, \bar{q} \leftrightarrow a tomada
de consciência da condição de
tutela e \bar{q} os jovens se encon-
travam e da rejeição \bar{q} queriam
fazer da sociedade \bar{q} , ao mesmo
tempo \bar{q} os formava, lhes imbuía
um Fundação Cuidar o Futuro. Daí
nasceram importantes reformas
pedagógicas, um tipo de cultura
nova.

É no meio destes 3 tipos
de movimentos \bar{q} se gera, e/
acuidade \neq o movimento de lib.
de \bar{m} . Q' força nova vem ele
trazer?

dependência) ^{o Índice em 1945} do Ghana e 1957, ²⁹12
começaram a surgir na cena mundial novas nações q̄ em menos de 20 anos se tor-
raram, junta/ e/ os países chama-
dos n̄-alinhados, a força decisiva das resoluções das Nações Unidas.

Na década de 60 e c/ a sua origem no Japão, país onde a escolaridade é a + longa e a q̄ cobre > n̄ de pessoas q̄ nasce o movimento de emancipação de outra miloria - a juventude. O aumento da natalidade logo após a II guerra mundial nos países ocid., e por via de melhor cobertura sanitária

de direitos dos ~~que~~ operários, ~~de~~ outros trabalhadores assalariados. O resultado da II guerra mundial - c/o retorno da mão de obra masculina nos EUA e a reconstrução nacional na Alemanha, ~~Russia~~ Itália, França, Japão - continua ainda a dar acuidade a esse problema e leva a conquistar direitos fundamentais.

Ja a década de 50 vai ver surgir uma outra minoria q̄o é q̄o na fragueza do poder q̄ nad nos h. Assim começa a tomar corpo a questão da "negritude", o "acordar dos povos de cor", como eu t̄e se dizia e brusca/ após a in-

igualdade de oportunidades na edu 16
caç e no trabalho, etc.

— numa época (c. 63-65) em
q se desenhavam 2 linhas:

"o profa a unificado p^o o
professo ds m" (3.º m)

"participat d m na vida
económica e social"

— o desportar de uma época
em q se lançou a interogaf:
Fundação Cuidar o Futuro
~~como~~ q se vão prestar
as m a sociedade? como
pod as m agentes de transf.
& sociedade?

17
D) Condicionaismos particulares
de situaç. actual:

- a m americana

1) deminuição do chauvinismo
masculino ou da opressão
psicológica

2) descoberta das raízes eco-
nómicas e sociais da opressão
dos m

3) Fundação "Cuidar o Futuro"
problema:

• as m trabalhadoras q desejam
trab. (e sã mã-de-obra de
reserva, q querem salário igual,
m - descrição no emprego
e reclamam equipar. colectivo
q lhes permitam realizar
duas f - cões;

— o mito do mundo expandi¹⁹
navo (filmes de Bergman ...
aumento 50% PNB e diz in sua
denúncia sexual

— a dupla atitude de m
japonesa (?) China ??

— o "machismo" de poder de
latino-americana

→ Fundação Cuidar o Futuro Portuguesa

- tabus mal-definidos e
s/ justificaf clara
- a m como algo q ão tã fossuiv
(faz ainda parte d natureza)
- o comodismo da pp m q
resulta como privaf de
direito os direitos concedidos
a outras m ^{económica} ~~meio~~ / desfavorecidos.

18
• as m̄ da classe média, *geoff*,
cf certa estabilidade e mesmo
aptidão técnica, \bar{g} se vêm relega-
das p̄ a condic̄ de ~~descriç~~
segregaç institucionalizada e
forçadas a banalizar e a
futilizar a s/ v̄r;

• as estudantes, particular
sensíveis à exploraç sexual.
Os m̄ Fundação *Clube do Futuro* contra
a id̄ia generalizada de \bar{g} têm
de funcionar como objectos

— as m̄ dos países árabes:
tomada de consciência \equiv acordar
do ~~com~~ sentido de responsa-
bilidade política

- imobilismo da sociedade
∴ cada um tem o seu lugar e o da m está definido
- estrutura piramidal do poder ou concentrica das relações

vs.

nó de relações, estruturas, instituições, veiculando responsabilidade e autoridade

Fundação Cuidar o Futuro

Uma interrogação q̄ fica de pé e' a de saber se a descoberta de forças novas q̄ e' a m se pode fazer antes de se terem percorrido as outras etapas ---

21

Tb - Corrente filosófica a justificar
a situação actual

1) Tb: os últimos 20 anos
viram nascer e caracterís-
ticas novas a antropologia
- ciência interdisciplinar
autónoma.

A antropologia destaca o
mito do ser humano tal
como a filosofia o encarava:
h neutro, ansexuado; f.º
a antropologia o ser humano
é concreto, sexuado, só
existe numa das 2 hipóteses,
h ou m.

Dai \bar{g} curja ai da perto 22
do n/ tempo o grito de
Emanuel Hounier: "A \bar{m} th.
é uma pessoa". Hoje quase
40 anos depois da denúncia
do morif/ personalista, e
apesar das conclusões a \bar{g}
conduziram outras correntes,
impõe-se reconhecer \bar{g} , na
Fundação Cuidado Futuro
que \bar{m} não é conside-
rado como pessoa. Assim:

a) ao nível dos comportais
sociais:

→ a \bar{m} é preterida no acesso,
e promoção no trabalho; é experiên-
cia unânime dos \bar{m} seria/
empenhadas no mercado de

trabalho \bar{g} o seu rendimento de $\frac{23}{100}$
ser superior \bar{m} \bar{h} \bar{f} : assegurar
o lugar \bar{g} desempenham;

→ em variadas circunstâncias
de vida social, produz-se uma
separação de sexos em \bar{g} os \bar{h}
se imaginam falando de "coisas
sérias" e as \bar{m} se vêm a si
próprias conversando do \bar{g} (lhes
cabe; (lugar dos clubs masculinos
e dos grupos femininos)

b) ao nível da legislação

Há 1 convívio inconsciente
e generalizada de \bar{g} a \bar{m} carece
de "proteção", de \bar{g} é um
ser menor. Daí \bar{g} muitas

legislações, nos países + 24
diversos, incluem no ^{domínio} ~~capítulo~~
relativo ao direito do trabalho
as mães e os menores no mesmo
capítulo! (origem no fim séc. XIX
na Inglaterra)

A influência do Código Napoleão
ainda conduz no caso português
a um estatuto reduzido da mãe
casada

- educação dos filhos
- adm. dos bens
- capacidade contractual

c) ao nível da imagem social

Diagnosticada esta civilização como a "república";

- como agente de publicidade
"C'est elle que j'aime!" - Kronenbourg
carros, cigarros,

(mudança neste momento p/ a
imagem do t e + recente / p/ a
& euance)

m-objecto por aquilo q' se ca
Fundação Cuidar o Futuro

- como consumidora, fazendo
apelo aos mitos ancestrais:

- época trovadoresca
(o + poderoso)

- época romântica
(personagem de
princesa,)

Neste tipo de relação entre ²⁶
o \bar{h} e a \bar{m} , permanece a \bar{m}
no estado de parte de natureza
(elemento misterioso \bar{h} o \bar{h} não
pode perceber e \bar{q} permanece
"outro") \rightarrow a sua relação ao \bar{h}
é \leftrightarrow à relação do \bar{q} existia
na idade d'pedra!

Mais tarde, o \bar{h} domina
a natureza, e se ainda
guarda um vestígio do carácter
mítico de \bar{h} revestia o acontec-
mento de fecundidade na \bar{m} ,
ultrapassa-o, tornando a
 \bar{m} parte dos seus \bar{q} e ele
conduz e governa a seu
bel-prazer e \bar{h} lhe dá estatuto
à portas d'cidade.

Olhar a história & Revelar
 na Bíblia na descoberta do
 processo q̄ conduz desde posse
 do h̄ à reciprocidade q̄ *
 instaura definitiva/ é uma
 liç. significativa p̄ os h̄/dias.
 Tõ. hoje o h̄ se encontra em
 processo de descobrir novas
 formas de domínios a natureza
 - + subtis, + complexas, +
 espirituais. Causado, vem
 m̄ ^{frs} vezes encontrar na
 m̄ o "reps du guerrier",
 o esquec̄ dos obstáculos
 de luta com a natureza.
 Daí as 1001 formas do j̄

Já se chamou a prostituição ²⁸
planejada e científica oferecida
ao \bar{m} por 1 civilização \bar{g} , abra-
vés do modo, do cinema, e de
todas as colocações eróticas,
mantém a \bar{m} no seu
estado de altitude, de
 \bar{m} -reciprocidade.

Fundação Cuidar o Futuro

2) Parece-me estar ali de ^{↳ p. = 1 deficit autopológico} em causa 1 análise superficial ^{seria} dos vários termos em q̄ a pessoa h̄ q̄ é a m̄ se encontra.

A m̄ quer descobrir a sua vocaf de pessoa h̄, necessária/transcendente às ^{circunstâncias q̄ vai vivendo.} Nad está suficiente/deficido

o q̄ significa

<u>vocaf</u>	→	<u>missão</u>
<u>função</u>	→	<u>tarefa</u> <u>papel</u>
<u>imagem</u>	→	<u>papel</u>

Na vocação se integram
 as variadas funções p̄ a m̄
 e' de a de a viver em
 épocas p̄s de vida. Nela se
 sobrepõem as tarefas p̄ a
 continuidade de si
 mesma → daí a necessidade
 de triagem.

Fundação Cuidar o Futuro

3) O + grave numa leitura ³¹
fenomenológica da situação é
descobrir q̄ a m̄ se "sente
bem" em tais condições:

- n̄ ter q̄ pensar ou
decidir
- numa sociedade em
a fusão c/ outras raças no deus
q̄ a sociedade dos soberanos
se sente-se cobricausada
e aliviada deixando
a outros o cuidado de
pensar, escolher, decidir

Fundação Cuidar o Futuro

Componentes de força

nova q̄ a m̄ pode ser

1) originalidade da sua
 maneira de estar na
 sociedade; ≡ problema dos
 países em des^{to} de fido
 o espaço já percorrido
 por outros

Para tal:

- racionalizaç da sua
 existência ∴ crítica e
 revalorizaç

— seu consciência do caráter ³³
pioneiro q̄ lhe cabe como micronô
(e.g., trab. a tempo parcial,
criatividade no laser, ~~trabalho~~
a sério, etc.)

1-1

2) consciência de situaç de
opressão

— o opressor está ~~dentro~~
Fundação Cuidar o Futuro
interiorizado na imagem q̄
em tem do q̄ é ou deve
ser; colonizaç̄ q̄ se faz
cf a aquiescência do colo-
nizado

— dialética opressor ↔ oprimido
Fugir à tentaç̄ de se tornar

o opressor.

34

3) consciência coletiva, em
sociedade viciada pelo indi-
vidualismo,
consciência quase declassada,
traduz da "complexidade"
e ajuda SB conduzindo a
ações comuns (no plura-
lismo dos peúchos e as
situações)

4) consciência de \bar{J} a liberdade \bar{J}
é um processo em \bar{J} a \bar{m}
é o sujeito da sua \bar{J}
história. Ninguém a vem
tornar uma força nova. É
ela pelo esforço do ~~verdade~~
desejo \bar{J} a pode tornar
achante.

Fundação Cuidar o Futuro

Acresce a esta etapa uma outra,
mais profunda e menos susceptível
de tradução institucionalizada, é
a contribuição da m para a
re-criação dum povo ou dum
Nação. Talvez se trate apenas
de um resíduo de uma função na-
tural aceite como parte do ser-mulher.

A mesma coisa é Chicó de isso.
Trata-se da relac profunda, psico-socioló-
gica, é existe entre as ms e ~~uma~~
~~um~~ povo de é fazem parte.

A apoiar a 2.ª afirmação, encontra-se a procura existencial realizada por vários grupos cristãos, \bar{g} , tomando em linha de conta \bar{g} cada pessoa se encontra inserida numa multiplicidade de grupos e comunidades, não hesitam em afirmar-se como grupos de \bar{m} s na medida em que \bar{g} consideram a formação de quadros, a elaboração de teologia, a vivência do Cristianismo numa dimensão completa/histórica como devendo ser realizado por \bar{m} s num 1.º ~~momento~~ tempo.

Há ainda a notar uma linha de investigação fomentada pela Santa Sé e pelo Com. Ec. das Igrejas \bar{g} , que não resolve probl. \bar{f} de imediato, contribui, ao menos, 1.º para uma maior consciência desses problemas.

Esta situação de mudança é sentida de forma particular pela Igreja; por um lado, na medida em que, como sociedade humana, sofre o impacto do tempo e das circunstâncias; por outro lado, na medida em que, como comunidade animada pelo Espírito, vive um dinamismo interno que lhe é próprio.

Prova da 1.ª afirmação é o movimento bastante generalizado em 1967 e 70 pugnando pelo acesso das ms ao sacerdócio. "The Church + the second sex", "La promotion de la femme d la Bible", "Sex: female; religion: Catholic", etc.. uma literatura que é da ordem das muitas centenas de livros e artigos.